

Comparação entre as abordagens de classe marxiana e weberiana

1. Semelhanças:

1a. “classes” são categorias historicamente determinadas (sociedades *divididas em classe* x sociedades *de classe*);

1b. “propriedade” e “falta de propriedade” são as divisões básicas de classe;

1c. “classes” designam *mecanismos causais*;

2. Diferenças:

2a. Modelo “dicotômico” (Marx) x modelo “pluralista” (Weber);

2b. Abordagem multidimensional (Weber) x abordagem centrada nas relações de classe (Marx);

2c. Divisões de classe baseadas na exploração (Marx); divisões de classe baseadas no mercado (Weber);

2d. “Classes” como sujeitos históricos x “classes” como coletividades.

Abordagem de classe marxiana

Diferentes registros teóricos e empíricos:

- *Discurso geral sobre a história:*

“A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes.”

- *Discurso crítico sobre o capital:*

“A produção capitalista, encarada em seu conjunto, ou como processo de reprodução, produz não só mercadoria, não só mais-valia; produz e reproduz a relação capitalista: de um lado, o capitalista e do outro, o assalariado.”

- *Estudos histórico-políticos.*

Diferentes unidades de análise: modo de produção, modo de produção capitalista, formação social.

Abordagem de classe marxiana (II)

- O registro abstrato ou “depurado”:
 - Duas classes básicas estruturadas pelas relações de produção (posse/controlado das forças produtivas) => classes são posições nas relações de produção;
 - Modo de produção *capitalista*: as relações de produção são constituídas pela *propriedade privada* dos meios de produção => duas classes básicas: capitalistas e trabalhadores (burguesia e proletariado);
 - Relações de classe são *relações de exploração* (apropriação de mais-valia);
 - Relações de classe envolvem necessariamente *dependência e conflito*;
 - *Consciência de classe* como elo entre estrutura e ação => classe “em si” e classe “para si”.
-
-

Abordagem de classe marxiana (III)

- Dominação econômica está “amarrada” à dominação *política e ideológica*:

“os pensamentos da classe dominante são os pensamentos dominantes em cada época, ou seja, a classe que é o poder *material* dominante na sociedade é simultaneamente o seu poder *espiritual* dominante.”

“o poder político do Estado moderno nada mais é do que um comitê para administrar os negócios comuns a toda a classe burguesa.”

Modelo dicotômico é “relaxado” nos estudos históricos:

- Classe de “transição”;
- Frações ou subdivisões de classe.

Principais críticas:

- Complexidade estrutural das sociedades capitalistas atuais;
 - Manifestação das contradições sistêmicas no plano da ação;
 - Classe enquanto ator coletivo e sujeito histórico;
 - Exploração e teoria do valor trabalho.
-
-

Estratificação social na sociologia de Weber

Peculiaridades da análise weberiana da estratificação social:

- i) ênfase sobre a *multidimensionalidade* => diferenciação das posições sociais em função da inserção dos agentes na ordem *econômica, social e política*:
- ordem econômica: “modo como são distribuídos e empregados bens e serviços econômicos” (classe);
 - ordem social: “a forma em que a ‘honra social’ numa comunidade se distribui entre os grupos típicos dos seus participantes” (estamento);
 - ordem política: forma em que se distribui o poder para influenciar a ação social em diferentes esferas da realidade (partido).
- => relações *contingentes* entre as posições ocupadas nessas diferentes ordens.
-
-

Classe: definição

Classe, estamento, partido => formas de *distribuição de poder* dentro de uma *comunidade*.

O que é uma classe?

“i) pluralidade de indivíduos tem em comum um componente causal específico de suas oportunidades de vida, na medida em que; ii) este componente está representado, exclusivamente, por interesses econômicos, de posse de bens e aquisitivos, e isto; iii) em condições determinadas pelo mercado de bens e de trabalho ('situação de classe').” (p. 176)

- oportunidades (chances) típicas de vida mediadas pelo mercado:

=> *chances de vida*: oportunidades típicas de um agente se apropriar dos bens materiais e culturais socialmente produzidos;

=> mercado: competição em torno de oportunidades para realização de trocas mediadas por dinheiro (maior desenvolvimento no capitalismo moderno).

Situação de classe e situação de mercado

Situação de classe => situação de mercado: distribuição do poder de disposição sobre *propriedade material* e outros *recursos* => realização de *interesses econômicos* nas relações de troca no mercado;

Categorias *fundamentais* das situações de classe => relações de propriedade;

- i) Entre os proprietários: *natureza* da propriedade e *sentido* conferido a seu uso;
 - ii) Entre os não-proprietários: conforme os *ativos* ou *serviços* oferecidos no mercado (ex. credenciais educacionais; especialização da ocupação);
-
-

Classe e capitalismo moderno

“Toda situação de classe, por basear-se, sobretudo, no poder da propriedade puramente como tal [controle efetivo sobre recursos], vem a atuar de forma mais pura quando estão afastados todos os outros fatores determinantes das relações recíprocas, e se faz valer, de forma mais soberana possível, a exploração do poder da propriedade no mercado.” (p. 179)

Sociedades capitalistas (modernas): *verdadeiramente* sociedades de classe => situação de classe: *principal determinante* das chances de vida dos agentes <= mercado constitui o mecanismo por excelência de distribuição do poder econômico (destruição dos monopólios de natureza *estamental* na apropriação das oportunidades aquisitivas).

Classe e ação coletiva

“Toda classe *pode*, portanto, ser portadora de uma ‘ação de classe’, possível em inúmeras formas diferentes, mas não o é necessariamente; em todo caso, ela mesma não constitui uma comunidade, e leva a distorções tratá-la como conceitualmente equivalente à comunidade.” (p. 178)

Ênfase sobre o termo “pluralidade” => classes não são comunidades (diferença com a concepção marxista) => relação entre classe e ordem política é *contingente*:

=> classes não são necessariamente fontes de ação coletiva;

=> as lutas políticas não têm necessariamente como fundamento as divisões de classe.

Noção de *classe social*?

- Possibilidade de descrever a formação de coletividades sociais.

Situação de status e estamentos

Situação estamental: compreende “aquele componente típico do destino vital humano que está condicionado por uma específica avaliação social, positiva ou negativa, da *honra*, vinculada a uma qualidade comum a muitas pessoas.” (p. 180);

Estamento: refere-se a uma *comunidade* de pessoas que ocupam uma mesma situação de *status*;

Relação entre *situação de status* e *situação de classe*?

“a honra estamental não precisa necessariamente vincular-se a uma ‘situação de classe’; ao contrário, encontra-se, em regra, em contradição absoluta às pretensões da mera propriedade enquanto tal.” (p. 180)

Princípio “estamental” da ordem social: opõe-se à “regulação da distribuição do poder puramente orientada pelo mercado.” (p. 184)

Estamentos, estilos de vida e mercado

Ordem social: acumulação de honra social com base em uma *condução da vida* (estilo de vida) estamentalmente adequada.

- estilização da vida: *monopolização* de bens e de oportunidades materiais e ideias => fechamento social (reforçado pelo direito e convenção) => restrições às interações sociais (conúbio, comensalidade, consumo, segregação residencial);

=> consequência do princípio estamental de estratificação social: obstrução ao livre desenvolvimento do mercado => limitação aos efeitos das *relações de propriedade* sobre as chances de vida dos agentes.

=> peso relativo das situações de classe e situações de status varia historicamente.
